

MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR : um estudo sobre os Pré-Vestibulares para Negros e Carentes no Estado do Rio de Janeiro

DE PAULO, Nelia Regina dos Santos – FEFIS

GT: Afro-brasileiros e Educação / n.21

Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

1 . De que forma as contradições podem resultar em reivindicações: o surgimento de manifestações concretas, produzidas por grupos organizados, como forma de resistência.

Através de fragmentos de uma entrevista radiofônica, o movimento Pré-Vestibulares para Negros e Carentes surgiu como objeto de um estudo etnográfico sobre relações raciais no Rio de Janeiro. O entrevistado, Frei Davi dos Santos, líder de trabalho comunitário, falava sobre o atendimento a grupos de jovens e adultos que haviam completado o 2º Grau e desejavam ingressar na universidade. Frei Davi explicava ao repórter sobre os Cursos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes, criados por ele e alguns colaboradores, em comunidades pobres, para atender às aspirações dos jovens que residiam nestas comunidades.

O que são exatamente estes Cursos Pré-Vestibulares? São cursos criados através de iniciativas comunitárias, baseadas no voluntariado, em vários pontos da periferia e das favelas no entorno da cidade do Rio de Janeiro. Funcionam em locais, em sua maior parte, cedidos por escolas, igrejas ou associações e são denominados Núcleos do PVNC. Estão localizados geralmente em pontos afastados e funcionam com recursos escassos arrecadados entre os próprios sujeitos/agentes do Movimento. Esses cursos Pré-Vestibulares, uma forma de resistência, se propõem a levar os jovens e adultos das populações mais desprovidas e despreparadas, historicamente excluídas do sistema oficial de ensino, à universidade. Num levantamento apresentado pelo próprio PVNC, datado de 1999 e elaborado por colaboradores do Movimento, constatou-se a existência de 142 Núcleos de Pré-Vestibulares Comunitários no Estado do Rio de Janeiro.

O PVNC possui uma Carta de Princípios que representa o seu projeto político-pedagógico, cujo propósito é produzir, através de suas ações, a redução da distância social entre negros e brancos, a partir de um dos seus aspectos mais cruciais que é a educação. Ao longo dos seus dez anos de existência, a quantidade de núcleos oscilou em função da maior ou menor demanda da população pelo ingresso na universidade.

Entretanto, segundo depoimentos colhidos nos núcleos, em conversas informais com os coordenadores dos cursos, é através desse trabalho comunitário que grande número de negros e carentes foram atendidos em seus interesses e necessidades e hoje se encontram freqüentando escolas superiores.

Como funciona o PVNC? Os Núcleos funcionam unicamente através de trabalho voluntário, contando com a colaboração dos próprios alunos, dos professores e de pessoas da comunidade para a manutenção de uma infra-estrutura mínima. Caracteriza-se como um movimento social, por seus objetivos e estratégias de trabalho, valendo-se do voluntariado para o atingir suas metas. Propõe-se a lutar contra qualquer forma de racismo e exclusão social, inscrevendo-se assim no âmbito dos Movimentos Negros. Utilizando-se de propostas anti-racistas, ora universalistas ora diferencialistas, quer resgatar, naqueles que procuram seus Núcleos, o sentimento de mais valia, tornando-os aptos a exercer plena cidadania.

O PVNC desenvolve um trabalho que prioriza o ingresso dos estudantes nas Universidades Públicas e em carreiras escolhidas pelos próprios estudantes; as escolhas são espontâneas. No universo pesquisado, ao qual faremos referência mais adiante, 76 alunos quando indagados sobre qual a razão de sua escolha na primeira opção para o exame vestibular, 38,4% responderam que era “*por gosto*” (vocação). Os Núcleos do PVNC não contam com qualquer ajuda externa, apostando na auto-suficiência no que se refere à execução da forma alternativa de educação proposta pelo Movimento. Busca afirmar a identidade dos sujeitos/atores do PVNC bem como fazer com que a representação social do negro, na sociedade da “democracia racial”, seja positivamente incorporada às relações sociais/raciais. Gomes (2003), no seu trabalho sobre educação, identidade negra e formação de professores, aponta ser a escola um importante espaço de tensão na construção da identidade negra. Ela afirma: “Entre os processos culturais construídos pelos homens e pela mulheres na sua relação com o meio, com os semelhantes e com os diferentes, estão as múltiplas formas por meio das quais esses sujeitos se educam e transmitem a educação para as futuras gerações. É por meio da educação que a cultura introjeta os sistemas de representações e lógicas construídas na vida cotidiana, acumulados (e também transformados) por gerações e gerações.” (Gomes, 2003, p. 170). A Carta de Princípios dos PVNC dá ênfase especial a uma disciplina obrigatória na proposta pedagógica dos Pré-Vestibulares, denominada Cultura e Cidadania, cujos conteúdos centram-se nas discussões que colaboram para o desvelamento das diferentes formas pelas quais o racismo interferiu e interfere na

trajetória de vida das populações negras no Brasil e perdura desde a escravatura até os dias atuais. É através principalmente das aulas de Cultura e Cidadania que se sedimenta a construção da identidade dos sujeitos/agentes do PVNC e a descoberta por parte desses sujeitos de que eles podem ter uma representação social positiva de si mesmos e dos seus iguais, como espera esse movimento de ação afirmativa.

Nos primeiros contatos com os membros do PVNC, ficou explícito, pela simplicidade e clareza na exposição de objetivos dos informantes, que estes são pessoas comuns, que se uniram e se mobilizaram no sentido de alcançar uma melhor e mais adequada educação para si e para os seus, dentro dos moldes de uma educação comunitária (Landim, 2000; Doimo, 1984; Sader, 1998 e outros). Ao mesmo tempo, colocavam em questão uma falha do sistema educacional brasileiro que, em sua estrutura formal, não está preparado para receber estudantes negros e pobres nas universidades, impossibilitando, assim, a redução dos desníveis sócio-econômicos da população. Dessa forma, esse movimento silencioso, mas firme em seus propósitos, vem, nesses 10 anos, crescendo em importância e ampliando o seu espaço de influência como ação afirmativa em defesa de um contingente de pessoas excluídas historicamente, levando-as a assumir identidades sociais que as tornam cidadãos do mundo e produtoras de cultura.

Visto que a interdição do ingresso dos negros e pardos na universidade, até então, era um assunto que não interessava a outros segmentos da sociedade, senão àqueles que percebiam a discriminação educacional desse segmento da população e que se preocupavam em denunciá-la (Hasenbalg & Silva, 1990; Munanga, 1999; d'Adesky, 2001; Gonçalves e Silva, 2003 e outros), resolveu-se, então, examinar a proposta do PVNC com o propósito de compreender as estratégias desse Movimento Social, que vem provocando, através de suas ações, debates acalorados sobre as questões que envolvem racismo e educação.

Foram feitas visitas regulares a três Núcleos do PVNC em pontos distintos do Estado, durante os anos de 2001 e 2002. Procurou-se saber quais os resultados do projeto político-pedagógico do Movimento sobre a educação dos afrodescendentes, através das falas dos sujeitos/atores do PVNC. Neste período de contatos mais constantes com os militantes do Projeto, algumas aulas de Cultura e Cidadania foram observadas, além de aulas de outras disciplinas. Foram estabelecidas conversas informais com os componentes da Assembléia Geral do PVNC e houve a participação em algumas das assembléias gerais realizadas no período.

Para obter-se algumas informações sobre a realidade do grupo observado, foram distribuídos 150 questionários respondidos por 76 alunos, 24 professores e 20 coordenadores. Nestes questionários, foram colhidos dados pessoais, escolaridade, estimativa de renda mensal, relações com a sua comunidade, planos quanto ao futuro, posicionamento quanto às questões relacionadas à raça/discriminação racial, vinculação com as diretrizes do PVNC, representação social do sujeitos/agentes do PVNC. Além dos questionários distribuídos e respondidos, foram feitas aproximadamente 20 horas de entrevistas gravadas com 18 sujeitos/agentes do Movimento Social, envolvendo 9 alunos, 6 professores e 3 coordenadores dos diferentes Núcleos. Neste período, foram também coletados documentos elaborados pelo PVNC que auxiliaram na análise da proposta do Movimento e na constatação da inserção do PVNC com outros organismos voltados para objetivos idênticos. Tais documentos atestam a presença dos sujeitos/agentes do Movimento nas iniciativas da sociedade brasileira sobre políticas afirmativas e ações anti-racismo. O PVNC participa de Seminários, Encontros Nacionais, Fóruns, Congressos e também promove Eventos, Encontros, Grupos de Estudo, Assembléias e outras atividades que integram o Movimento a outras propostas anti-racismo.

2 . Racismo e Educação no Brasil : a crônica de um problema crônico

Os brasileiros embora sejam, frequentemente, protagonistas de situações racistas em suas relações sociais, se autodefinem como não-racistas. Sua referência quanto à etnia é a de que pertencem a uma sociedade ideal, “uma democracia racial”. A denominação do Pré-Vestibular para Negros e Carentes enfrentou críticas de racismo ao contrário por parte daqueles que não conheciam esse Projeto de Educação Popular. Os depoimentos gravados pelos alunos, professores e coordenadores mostram as realidades trazidas por eles, as quais desafiam a consecução real de eliminar a estreita relação entre cor e pobreza, a partir do ingresso na universidade, pois parece que tal fato não modifica, milagrosamente, a história de vida dessas pessoas e dos que estão à sua volta. Entretanto, os sujeitos/agentes do PVNC permanecem em seus Núcleos, buscando, através da aquisição das informações básicas, que os habilitem ao exame vestibular. Percebem que as diferenças estarão presentes, mesmo quando já estiverem cursando a Universidade. No entanto, dotados de alguns instrumentos de luta, conseguirão ultrapassar as barreiras impostas pelas manifestações racistas dentro e fora da universidade. Os negros, em sua maioria, não se mantêm na escola até as últimas

séries do Ensino Fundamental; assim, não se cogita sua presença nas universidades, nem em postos hierarquicamente importantes ou em posições que exijam tomada de decisões, daí a validade do debate sobre exclusão e inclusão social, mecanismo que se impõe nas relações interétnicas, pois reforça as posições anti-racistas. São formas de combater as diferenças sociais/raciais que legitimam a hierarquização dos membros de uma sociedade fortemente desigual. As ações afirmativas propostas pelos Movimentos Sociais, tais como o PVNC, estão demonstrando que são uma força de pressão quanto à proposição de políticas públicas facilitadoras de novos posicionamentos anti-racistas.

3 . O Pré-Vestibular para Negros e Carentes: a história de um Movimento de Educação Popular

Em 1993, foi lançada a semente, mas em 1994 foi o ano em que o PVNC constituiu-se como um Movimento Social de Educação Popular. Estava posto o desafio com a criação do PVNC e a chegada de seus alunos nas universidades. Era o começo de mudanças nas relações raciais. *“Inicialmente, as atitudes eram de afastamento do outro, um estranho, alguém diferente...”* Este é um depoimento de uma aluna oriunda de um dos Núcleos do PVNC e bolsista de uma Universidade Particular do Rio de Janeiro. Com a chegada dos alunos dos PVNC às Universidades, as diferenças tornam-se visíveis e passam a interferir nas relações entre os alunos, levando-os a rever os critérios de escolha de seus pares. Interferem também nas relações didático-pedagógicas (Candau, 1999; Candau, 2000; Grin 2001 e outros), pois os professores começam a perceber que as diferenças que se evidenciam nas trocas discursivas entre professores e alunos afetam o fazer educativo. Este fato levou a Universidade a discutir o ingresso dos alunos dos PVNC e a confrontar esse ingresso com a perda da qualidade de ensino nas universidades (ver pesquisas sobre o tema propostas pelo Laboratório de Pesquisa Social do IFCS/UFRJ). Esbarra-se aqui com um grande dilema : qual o significado do termo qualidade de ensino, num contexto em que estão envolvidos sujeitos portadores de experiências e vivências diversificadas, em função de uma realidade pluricultural e pluriétnica. A redefinição do papel da universidade pode responder a esse questionamento.

Os alunos oriundos dos PVNC passam a ingressar nas universidades a partir das demandas dos Movimentos Populares e têm características peculiares; alguns deles são trabalhadores-estudantes. Dentre os 76 alunos que responderam os questionários, nos 4 Núcleos escolhidos, 46% trabalham; destes, 48,5% ganham em torno de 2 a 5 salários

mínimos. Estes são os novos estudantes que estão freqüentando os cursos superiores, sendo que aqueles que se matriculam nas Instituições Particulares percebem mais rapidamente que os seus ganhos são desproporcionais às despesas que terão com os seus estudos. Entretanto, o fato de estarem em busca de sua utopia faz com que esses estudantes tentem, através de processos compensatórios, ultrapassar as barreiras que se interpõem entre eles e a conquista do diploma universitário. O diferencial do PVNC em relação às outras propostas educacionais, provavelmente, é destacar, nas suas ações, a implementação de uma representação social positiva de negros e carentes, até então inserida numa pedagogia do fracasso nas escolas formais. O conteúdo simbólico do PVNC, para esses sujeitos/agentes, produz novas percepções de si mesmos, assim como os auxilia na avaliação de suas trajetórias de vida e no seu desempenho escolar. O sentimento de menos valia, que acompanha os estudantes negros, carentes e das escolas públicas, ao ser (re)desvelado, nos debates nas aulas de Cultura e Cidadania, parece produzir atitudes positivas quanto ao futuro desempenho nas universidades. As ações do PVNC vão valorizar os conteúdos da cultura afrodescendente, ajudar a desmistificar os estereótipos e demonstrar as possibilidades de enfrentamento da discriminação racial através de ações solidárias e coletivas.

4 . Identidade étnica : o significado da disciplina Cultura e Cidadania

Na militância do PVNC, jovens negros e pobres dispuseram-se a reverter a situação do racismo pela conquista de sua cidadania e identidade étnica, através de sua representação social positiva. No universo pesquisado, os 76 alunos, em sua quase totalidade, são a 1ª geração de universitários das suas famílias de origem. Entre o grupo de afrodescendentes (58 alunos) não houve registro de que pai ou mãe possuísse curso de nível superior. O grupo apresenta concentração de escolaridade no 1º Grau, havendo a ocorrência de 7 pais e 10 mães analfabetos. Nos questionários aplicados, foi feita a pergunta sobre se já haviam sofrido algum tipo de discriminação. 38,1% responderam afirmativamente, dentre eles, 20% declararam que foram discriminados por sua aparência pessoal, 20% não souberam explicitar o tipo de discriminação sofrida e 10% declararam que foram discriminados por serem nordestinos. A questão da racialização enfatizada na Carta de Princípios não surgiu, espontaneamente, no discurso dos alunos entrevistados, o que leva a crer que é a disciplina Cultura e Cidadania que vai provocar a discussão sobre discriminação racial. Esse resultado se refere a uma população de 58 alunos, sendo 43 mulheres e 15 homens que se autodenominaram afrodescendentes em

resposta à pergunta contida no questionário. Ficou a indagação : para aqueles que ingressaram num curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes qual a sua concepção de negritude ? Nas entrevistas gravadas, percebeu-se que, aqueles que mais se declaram engajados nas questões relacionadas com a sua própria noção de negritude, são os coordenadores dos Núcleos. Os alunos vão assumindo este conceito, mas nas entrevistas ainda o fazem de forma desarticulada.

Através das observações e conversas, constatou-se que o PVNC congrega sujeitos/agentes que utilizam os espaços alternativos, por eles organizados, para discutirem e criarem formas próprias de combater o racismo, de minimizar as desigualdades raciais, utilizando-se de ações coletivas. Com essa finalidade, foi criada a disciplina Cultura e Cidadania. Neste espaço, os debates desenvolvem as questões de conteúdo anti-racista, preferencialmente, surgidas no interior do Núcleo e através de planejamento participativo. Foi importante ouvir os membros do PVNC, para apreender o quanto essa disciplina influi na dinâmica do Pré-Vestibular e como o conteúdo dos debates foi fundamental para alunos e professores e acarretou, neles, modificações no modo de encarar o mundo. Quando perguntados sobre qual a disciplina mais importante do curso pré-vestibular, 27,5% dos alunos responderam ser Cultura e Cidadania, seguida de Português e Matemática, com respectivamente 15% das indicações; 8,7% dos alunos indicaram que todas as disciplinas são importantes. A disciplina Cultura e Cidadania para 36,8% dos alunos perguntados é responsável pela modificação de sua maneira de agir e pensar e 22,8% responderam que passaram a conhecer melhor seus direitos de cidadão. Procurou-se identificar as formas através das quais a proposta atinge os alunos e os auxilia na aquisição de sua identidade. Pode-se observar que, com as informações transmitidas através da Cultura e Cidadania, os alunos se sentem mais críticos e mais engajados politicamente, mas ainda não fica muito claro para eles como conduzir as situações que envolvem racismo, embora 75,5% dos 76 alunos perguntados tenham se declarado espontaneamente afrodescendentes. A disciplina Cultura e Cidadania, pautada numa visão diferencialista, parece apresentar pontos fracos no que diz respeito à consolidação dos conceitos racismo e anti-racismo. É necessário ressaltar, no entanto, que aqueles alunos que conseguem apreender o significado desses conceitos tornam-se mais atuantes dentro do PVNC e a discriminação racial ou social passa a ser encarada, segundo eles, de uma forma mais substantiva.

5 . A Carta de Princípios : o Projeto Político-Pedagógico do PVNC

Como entender a organização do trabalho pedagógico do PVNC? Algumas práticas puderam ser observadas durante o período de observação participante do projeto político-pedagógico de cada Núcleo, na tentativa de apreender que parâmetros definem o trabalho pedagógico do Movimento. Tomou-se para análise a Carta de Princípios. Este documento aparenta funcionar não como uma camisa de força ou como um ideário pedagógico, mas possui alguns itens fundamentais, segundo as declarações dos Coordenadores, para o desenvolvimento do trabalho. Destacaram-se os seguintes itens como importantes para o entendimento do trabalho desenvolvido nos PVNC: o engajamento dos alunos na proposta, o significado do ingresso na universidade e o que professores e coordenadores, a partir da proposta político-pedagógica, pensam em termos do atingir os objetivos do Movimento.

Afinal, qual a influência desta Carta na formação dos alunos, na prática dos professores e na ação dos coordenadores? Percebeu-se que a Carta de Princípios tem diversas leituras nos diferentes segmentos que fazem parte do Movimento; entretanto, parece que nela há um conteúdo simbólico que a cada um atinge com um diferente grau de intensidade. Pareceu que a proposta educativa do PVNC está muito mais na vontade sentida de cada participante do que propriamente nos conteúdos das diversas disciplinas. Dos alunos perguntados, 38,6% desejam mudar sua vida pessoal e 28,4% desejam poder ajudar outras pessoas, dando continuidade a algum tipo de trabalho comunitário; 11,3% desejam ser valorizados socialmente; 6,8% aspiram a melhorias no trabalho que exercem atualmente.

Quando o segmento a ser analisado é o corpo docente, prevalece o sexo masculino, que compõe 58,3% do total de docentes. Num grupo composto por 24 professores, 62,5% são afrodescendentes. Dentre estes professores pesquisados, 12,5% consideram que a Carta de Princípios representa pouco para o Movimento; 29,1% não a conhecem e não se interessaram em analisá-la antes de iniciar suas atividades no PVNC. Dos que conhecem a Carta, 8,3% acham que o conteúdo da Carta é pouco consistente. Com esses resultados percebeu-se que não há unidade interpretativa no que diz respeito ao que no início deste trabalho considerava-se o ponto-chave para o funcionamento do Movimento. Dos docentes perguntados, 25% acha que a graduação desses alunos pode diminuir a desigualdade sócio-cultural sofrida por eles; 38,6% acreditam que estes alunos vão mudar sua vida no plano social e 17,6% esperam a inclusão social dos alunos através da aprovação nos exames vestibulares. Levando-se

em consideração o fato de que a maior parte dos professores pesquisados não se basearem na Carta de Princípios, são coerentes suas respostas a essa pergunta. Os professores pesquisados dirigem a sua análise para uma visão universalista do anti-racismo dentro da proposta diferencialista do projeto pedagógico.

6. Os alunos do PVNC : a caminhada

Ouvir os alunos do PVNC trouxe a sensação do muito que eles têm a dizer sobre intenções de provocar mudanças, não só em suas vidas, mas na vida de sua comunidade, como também de se sentirem como mais uma voz a ser ouvida e levada em consideração na sociedade em que vivem. Os relatos das entrevistas mostram que houve um aumento do contingente de jovens e adultos na promoção da sua própria educação, em busca de uma formação acadêmica em igualdade de condições com o todo da população do país, em fase de escolaridade, e que essa iniciativa não necessariamente depende das ações do Estado.

Pelas declarações dos sujeitos/agentes percebe-se que é no PVNC que o processo de busca da identidade se dá verdadeiramente, pois, pelo que se pode deduzir, nem sempre isso se dá no interior da escola formal, embora eles a freqüentem e cheguem a completar parte de sua escolaridade. A demanda dos membros do Movimento por educação, no seu sentido lato, pode efetivar-se enquanto busca de inserção no coletivo, por meio de movimentos comunitários que os aproximem de sua verdadeira situação de cidadão. Daí a importância simbólica de pertencer ao PVNC, pois isto lhes confere sua identidade étnica, uma posição definida no interior do grupo, e, ao mesmo tempo, lhes dá instrumentos que podem levá-los a modificar a realidade por eles vivida, além de provocar uma releitura da representação social dos negros na sociedade brasileira.

Uma das alunas entrevistadas ao ser perguntada sobre quem seria o principal responsável por seu ingresso na Universidade, respondeu: “ *Ah, vai ser o Pré-Vestibular para Negros e Carentes. É aqui que, se eu não viesse para cá... eu já tinha terminado o 2º Grau, então não tinha como eu estudar de novo. Não ia ter essa visão que eu tenho hoje do grupo e cidadania, de estar aprendendo aqui a cada dia. Inclusive, se eu fico um dia sem vir parece que não é a mesma coisa. Faz falta*”... Quando perguntada sobre preconceito racial, outra aluna respondeu: “ *Eu acho que é uma questão de cultura. Pode até ser que eu esteja enganada... Porque quando você cresce num ambiente em que as pessoas falam mal do negro, acham que o negro é*

inferior, acham que o negro é incapaz, que o negro é feio... porque ele tem cabelo duro, porque há preconceito”.

7 . Coordenadores do PVNC : compromisso, participação, voluntariado

Os termos mais freqüentes, implícita ou explicitamente na fala dos coordenadores entrevistados, são : compromisso, participação, voluntariado. Perguntou-se então se são esses os conceitos que impulsionam o Movimento. Na análise das falas dos entrevistados, parece que é a coordenação o ponto forte do Projeto. São os coordenadores que conseguem alavancar o PVNC através de suas ações nos Núcleos, o que pressupõe que os coordenadores assumem o compromisso de participar ativamente das atividades propostas no coletivo. Constatou-se que a maior parte dos coordenadores é ex-aluno do PVNC que se empenham em fazer com que o Movimento em nenhum momento esmoreça. Alguns, já graduados, dedicam uma parcela do seu tempo para ajudar no Núcleo; outros, ainda cursando a Universidade, encontram tempo para também participar do trabalho no PVNC. Pode-se concluir que os coordenadores são muito importantes para o Movimento, assim como sua prática propicia trocas importantes entre os diferentes Núcleos do PVNC.

8 . Professores do PVNC : da doação à militância

Nas respostas dos 24 professores aos questionários, em quatro núcleos, percebeu-se que a maior parte deles são atraídos para o trabalho comunitário através do apelo de colegas de profissão. Quando perguntados, 15 se declararam afrodescendentes. Buscamos diversas formas de aproximação com os professores. Isso resultou na descoberta da variedade de disposições que levam os professores a assumirem o trabalho voluntário. Descobriu-se que as motivações dos docentes vão da doação à militância, de uma forma bastante peculiar. Ao fazer a sua escolha, cada docente põe em jogo interesses particulares e díspares, que a primeira vista tornariam impossível o trabalho no coletivo. Esta situação suscitou algumas indagações sobre como se mantém a unidade interna dos Núcleos e como os professores transitam sobre as bases em que estão assentados os propósitos do Movimento Social. Observou-se que, apesar da disparidade de propósitos, é possível a interação entre professores e alunos e que as questões sobre diversidade são resolvidas na sala de aula, através do diálogo. A diferença de cultura, onde quer que ela apareça, é resolvida pelos docentes, na sua prática, pois estes também encontram o seu lugar de pertencimento no Movimento

Social. Estão dispostos a colaborar com os sujeitos/agentes do PVNC, assim como também podem ser considerados como tais. Se o domínio de um saber institucionalizado é requerido para o ingresso na universidade e se esses docentes se predispõem a repassá-los para os estudantes, esse fato tem um significado importante sobre o que aludimos anteriormente: o fazer docente. O contingente de 46,6% dos não graduados indica que o Movimento Social, ao mobilizar esses sujeitos/agentes, está caracterizando suas ações como solidárias e que determinam um tipo de interação inclusiva aos Movimentos de Educação Popular.

9 . Concluindo : a Universidade não é mais a mesma

A Universidade mudou e esse parece ser um momento de aprendizagem para a própria Universidade. Agora que as relações raciais se configuram concretamente dentro da Universidade, docentes e discentes estão começando a sentir como se dão verdadeiramente as relações de tensão entre os desiguais. O interesse da Universidade sobre os resultados positivos do trabalho do PVNC está se traduzindo em vários projetos de pesquisa que estão em andamento (PUC-Rio; IFCS-UFRJ; IPPUR; Centro de Estudos Afro-Asiáticos; Concurso do Negro – ANPED; Programa Políticas da Cor; IUPERJ; Penesb - UFF).

Na agenda do poder público, a reparação da discriminação se converteu em propostas tais como: o sistema de cotas nas Universidades para candidatos negros e pobres e para os alunos oriundos das Escolas Públicas. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro promoveu seu exame vestibular para 2003 já dentro do regime de cotas, o que causou acirradas discussões em diversos segmentos da sociedade; o MEC se propôs a financiar os PVNC; o encontro em Brasília sobre Ações Afirmativas, já mencionado em outros trabalhos (Souza, 1997; Grin, 2001) e outras medidas que aos poucos vão surgindo no cenário das relações raciais/sociais no Brasil.

Este estudo sobre o PVNC pretendeu ser uma colaboração para o entendimento desse Movimento de Educação Popular que vem mostrando-se constante em seus resultados, ingressando estudantes, até então excluídos, nas Universidades. Por estar modificando o perfil dos universitários no Estado do Rio de Janeiro, a presença dos estudantes do PVNC está-se revelando para a Universidade, para o Governo e para a Sociedade como uma nova realidade a ser compreendida sob o ponto de vista das relações étnicas.

10. Bibliografia

- CANDAU, Vera Maria_ PUC-Rio e ANHORN, Carmen Teresa Gabriel_ PUC-Rio. **A questão didática e a perspectiva multicultural : uma articulação necessária.** In 23^a REUNIÃO ANUAL DA ANPEd. Caxambu, 2000. 17 p. (Mimeografado).
- D'ADESKY, Jaques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo, racismos e anti-racismos no Brasil.** Rio de Janeiro : Pallas, 2001.
- DOIMO, Ana Maria. **Movimento Social Urbano, Igreja e Participação Popular.** Petrópolis : Vozes, 1984.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as : um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** In Educação e Pesquisa, v.29, n 1, 204 p., jan/jun. 2003.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e **Multiculturalismo e educação : do Protesto de rua a propostas e políticas.** Educação e Pesquisa, v 29, n 1, 204p, jan/jun. 2003.
- GRIN, Mônica. **O desafio Multiculturalista no Brasil : A Economia Política das Percepções Raciais.** Tese (Doutorado em Ciências Humanas : Ciência Política) Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001.
- HASENBALG, C. & SILVA, N.V. **“Raça e oportunidades educacionais no Brasil”.** In Estudos Afro-Asiáticos. n 18, 1990.
- LANDIM, Leilah & SCALON, Maria Celi. **Doações e trabalho voluntário no Brasil – uma pesquisa.** Rio de Janeiro : 7 Letras, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. **Mestiçagem e identidade afro-brasileira** in Oliveira, Iolanda de (Coord.) [et al.] **Relações raciais e educação: alguns determinantes.** Niterói : Intertexto, 1999.
- PAIXÃO, Marcelo & SANT'ANNA Wânia. **Desenvolvimento Humano e População Afro-Descendente no Brasil : uma questão de raça .** PROPOSTA. Revista Trimestral de debates da FASE, ano 26, jun/ago, 1997, nº 73, Rio de Janeiro : FASE
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena : experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988
- SOUZA, Jessé (org.). **Multiculturalismo e Racismo : uma comparação Brasil – Estados Unidos.** Paralelo 15, 1997.